

Um
mundo de
oportunidades

Volume 4
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennyra Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Panilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



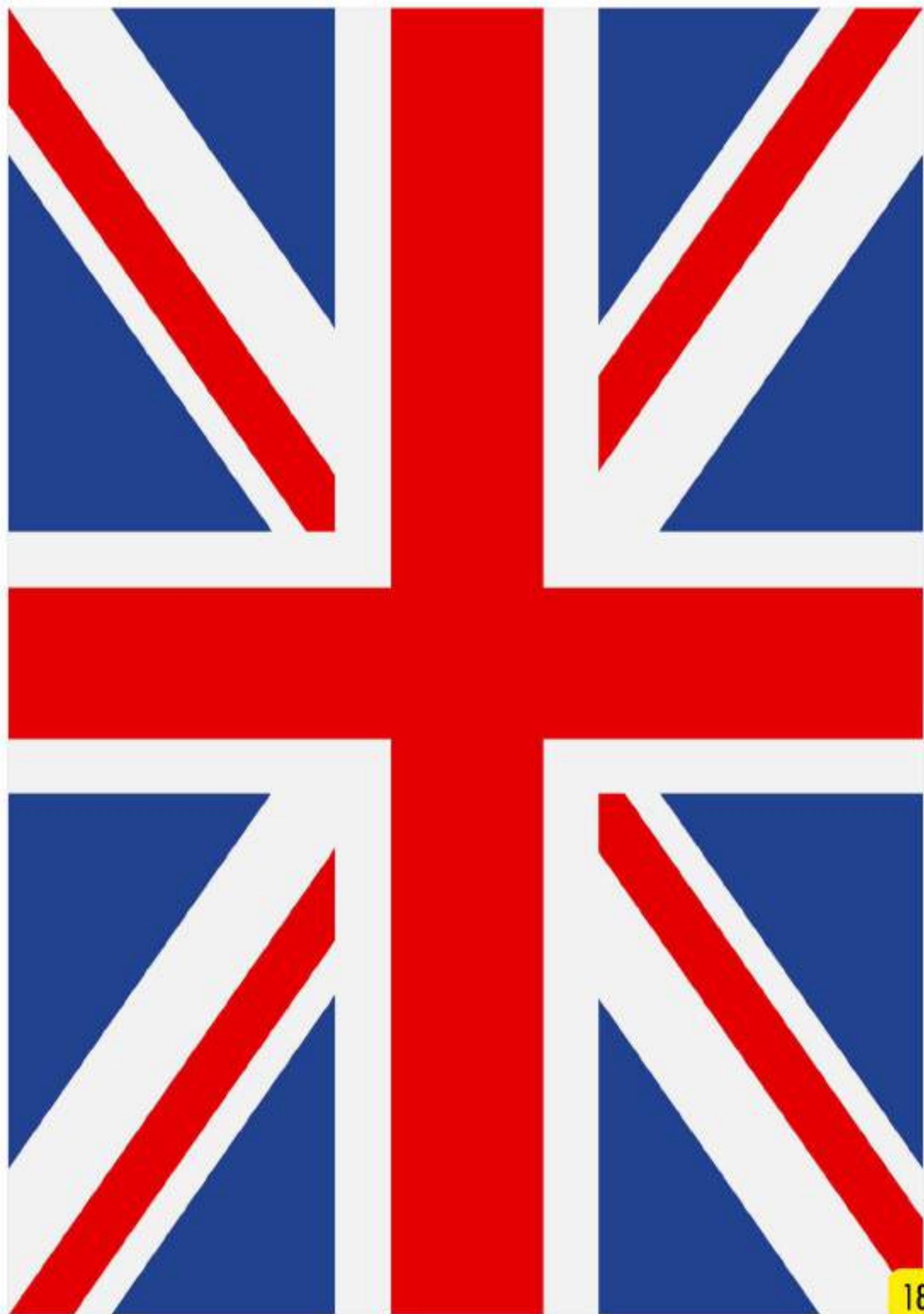
O Agrolnsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o Agrolnsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CADEIA DE FORNECIMENTO DE BANANAS PARA O REINO UNIDO

Data: 15/04/2025

Posto: Londres/Reino Unido

Palavras-chave: mudanças climáticas; mercado internacional; diversificação de fornecedores; banana; pragas; sustentabilidade; adaptação; biotecnologia

Responsável: Márcio Rezende Evaristo Carlos

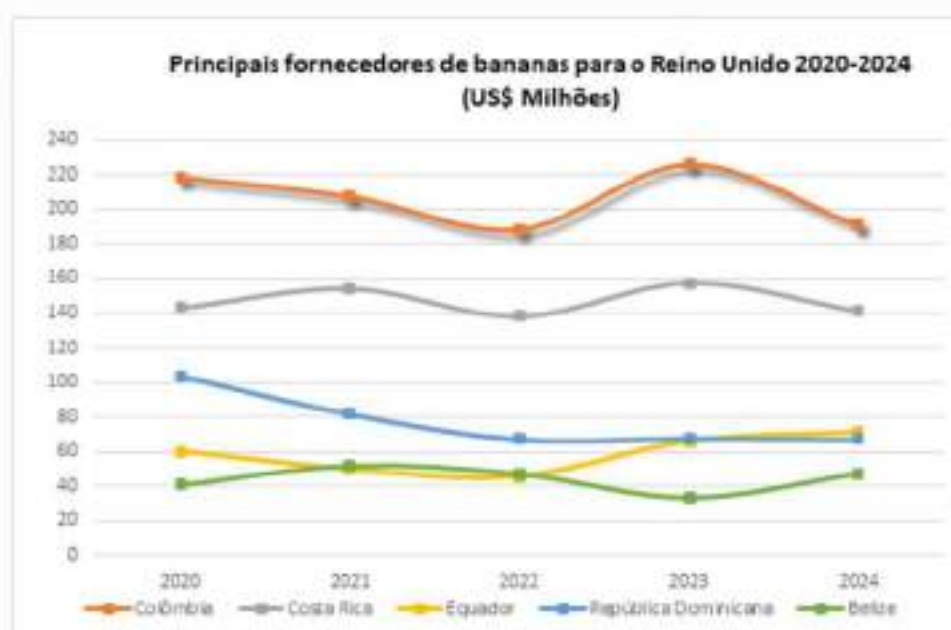
SUMÁRIO:

O Rabobank alertou que a cadeia de fornecimento de bananas enfrenta riscos significativos devido a flutuações na produtividade, pressão de pragas e condições climáticas severas. O britânico consome cerca de 10-12 kg de bananas por ano, sendo a fruta mais consumida no país, com um mercado avaliado entre £700-750 milhões. Para garantir a oferta, o Rabobank sugere diversificar as origens do fornecimento, considerando condições climáticas e pressões fitossanitárias. No Brasil, a produção de banana é majoritariamente voltada ao mercado interno, mas enfrenta barreiras tarifárias significativas no Reino Unido, limitando a exportação. Mas há mecanismos que poderiam aumentar a presença do Brasil no mercado britânico.

O Rabobank alertou em estudo que a cadeia de fornecimento de bananas enfrenta riscos significativos devido às flutuações na produtividade, aumento da demanda por água, eventos climáticos severos e maior pressão de pragas.

O britânico médio consome aproximadamente 10-12 kg de bananas por ano, sendo a fruta mais consumida no país. O mercado interno britânico para bananas gira anualmente em torno de £700-750 milhões, sendo os principais fornecedores a Colômbia, Cota Rica, Equador, República Dominicana e Belize

Gráfico 1: Valor importado pelo Reino Unido em bananas (US\$ milhões) dos principais fornecedores no período de 2020 a 2024



Fonte: ITC TradeMap

Segundo a empresa de pesquisa do Rabobank, as condições climáticas tropicais têm sofrido alterações nos seus padrões de temperatura e precipitação, com reflexos na produtividade de banana, que variam conforme a região. A RaboResearch indicou que, apesar dos ganhos de produtividade em muitos países produtores de banana nos últimos anos, países como Índia e Brasil devem registrar até 2050, taxas de produtividade menores devido às mudanças no clima. Os grandes fornecedores do mercado mundial de bananas como a Colômbia e a Costa Rica também podem ser afetados, enquanto países como Belize e Equador podem se beneficiar das novas condições climáticas.

O Rabobank apresentou recomendação de que "importadores e varejistas devem reconsiderar as estratégias de suprimento para garantir a oferta futura". Para tanto, sugerem diversificar as origens para incluir países africanos e outros países da América Latina. Esses alertas surgiram após a oferta de banana no Reino Unido ter reduzido significativamente no início de março de 2025, devido a fatores diversos envolvendo tempestades transatlânticas.

Questões fitossanitárias também são outro motivo de preocupação, também ligada às mudanças climáticas. Os fungos *Fusarium oxysporum* f.sp. *cubense* (Foc) raça tropical 4 (TR4) e *Mycosphaerella fijiensis* Morelet, causador da Sigatoka Negra são apontados como responsáveis pela destruição de grandes lavouras de bananas nos últimos 30 anos. Para enfrentar o avanço de pragas que afetam a bananeira, o desenvolvimento de variedades resistentes por parte de empresas de biotecnologia é promissor e deve ser parte da solução, assim como incrementos em termos de controles fitossanitários, redução da produção em monocultura (consórcio de culturas ou plantação de faixas de proteção) e melhoria no manejo da água.

No Brasil, a banana é a segunda principal fruta produzida, ficando atrás apenas dos cítricos. Segundo o IBGE, a produção cresceu 83% entre 2019 e 2023, alcançando o valor total de US\$ 2,35 bilhões*. O rendimento médio das plantações de banana brasileiras gira em torno de 15t/ha, com destaque para o Rio Grande do Norte que obteve o maior rendimento, cerca de 24 toneladas por hectare, conforme pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 - Comparação do rendimento em valor de produção e volume produzido por hectare para os principais produtores de banana do Brasil

ESTADO	Valor da Produção (US\$ milhões)*	Volume Produzido (ton.)	Rendimento em US\$/ha*	Rendimento em Kg/ha
São Paulo	338	976.455	7.389	21.334
Minas Gerais	329	846.837	6.584	16.951
Bahia	262	862.568	4.043	13.327
Santa Catarina	262	693.387	9.119	24.085
Pernambuco	130	482.643	3.042	11.225
Pará	172	440.861	4.638	11.865
Ceará	106	42.132	2.975	11.817
Espírito Santo	150	411.962	5.205	14.337
Rio Grande do Norte	66	177.958	7.897	24.388
Goiás	60	142.397	4.927	14.514

Fonte: IBGE, 2024.

* Cotação do dia 14/04/2025 (1 US\$ = R\$ 5,8737)

A produção brasileira de banana é direcionada quase totalmente ao mercado doméstico. A exportação, cujo valor total atingiu US\$ 21,7 milhões em 2024, tem como principais destinos o Uruguai e Argentina, que correspondem a 47,81% e 38,09%, respectivamente desse valor exportado.

A pequena presença do produto originário do Brasil nos mercados consumidores na Europa pode ser derivada de questões tarifárias. No caso das importações de banana pelo Reino Unido, o Brasil se situou em 16º lugar em 2024, tendo participação de 0,12% do mercado.

Conforme pode ser visualizado no Quadro 2, as importações pelo Reino Unido a partir dos seus principais fornecedores estavam submetidas a tarifas de 0% ou 3%, variando conforme a origem. As importações do Brasil enfrentam tarifa de 16,2%, o que ajuda a entender a nossa participação quase nula nesse mercado.

Quadro 2 – Valores de importação e tarifas aplicadas pelo Reino Unido na importação de bananas dos principais fornecedores

Pais de Origem	2024 (Mil US\$)	%	Tarifa Média aplicada pelo Reino Unido
TOTAL	700.418	100%	-
Colômbia	190.632	27.22%	3%
Costa Rica	141.302	20.17%	3%
Equador	71.128	10.16%	3%
Rep. Dominicana	67.216	9.60%	0
Belize	47.298	6.75%	0
Guatemala	39.829	5.69%	3%
Nicarágua	31.763	4.53%	3%
Panamá	23.642	3.38%	3%
Irlanda	21.064	3.01%	0
Camarões	18.735	2.67%	0
Gana	18.256	2.61%	0
Costa do Marfim	17.128	2.45%	0
Honduras	4.772	0.68%	0
Uganda	2.886	0.55%	0
Peru	1.262	0.18%	3%
Brasil	813	0.12%	16,2%
Outros	1.712	0.24%	-

Fonte: [ITC TradeMap](#)

Em 2024, a Adidância Agrícola em Londres recebeu manifestação de associação de exportadores de frutas interessada na exportação de bananas para o Reino Unido. Tendo em conta o cenário apresentado pelo estudo do Rabobank, de necessidade de diversificação de fornecedores e o aumento de produção observado nos últimos anos no Brasil, é altamente recomendável que o setor produtivo brasileiro tenha articulação bem estabelecida com importadores britânicos para buscar alternativas à barreira tarifária existente.

Possíveis oportunidades para vencer essa barreira, como a redução temporária de tarifas e a criação de cotas autônomas, são oferecidas regularmente pelo governo britânico em consulta com as empresas do setor e importadores. A última consulta dessa natureza foi realizada em 2024. Segundo a [página oficial do UK Trade Tariff](#) na internet, "haverá outras oportunidades para se candidatar a suspensões tarifárias no devido tempo". Informações, incluindo cronograma do período de inscrição, orientações e métodos de inscrição, serão anunciadas na [página oficial do UK Trade Tariff](#). É possível ainda [inscrever-se](#) para receber alertas por e-mail.

Solução definitiva estaria vinculada à celebração de acordo de livre comércio com o Reino Unido, iniciativa que ainda não se encontra em andamento e cujo estabelecimento depende de definições internas no Mercosul.